

PE-093 - O CONTRASTE NO DIAGNÓSTICO DE AUTISMO ENTRE CRIANÇAS DO SEXO FEMININO E MASCULINO

Louize Cristinne Couras¹, Francisco Lucio Arcanjo¹, Igor Almeida¹, Karine Aragao¹, Lara Gomes¹, Lara Ribeiro¹, Milena Queiroz¹, Rochelle Nascimento¹, Thais Andrade¹

1 - UNINTA, CE.

Introdução: O Transtorno do espectro autista (TEA) pode se apresentar em uma ou mais manifestações típicas como déficits comunicativos, padrões comportamentais repetitivos restritos e interesses/atividades, que tendem a melhorar com a idade ou, se não abordadas adequadamente, podem acarretar o agravamento/ocorrência de outras psicopatologias. O contraste na incidência do autismo entre o sexo masculino e feminino pode ser explicado por diferentes etiologias, que incluem tanto aspectos socioculturais e ambientais, quanto a presença de discrepâncias na clínica entre sexos, justificando a prevalência masculina do transtorno. Dessarte, é imprescindível que exista maior pesquisa dos sinais/sintomas atípicos em crianças do sexo feminino, com fito de: reduzir o subdiagnóstico, evitar a piora clínica e proporcionar tratamento pertinente às pacientes. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é evidenciar o contraste diagnóstico do TEA em crianças, nas populações feminina e masculina, ressaltando o maior subdiagnóstico quando se trata da população infantil feminina. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica, por meio de consultas às seguintes bases bibliográficas: SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando como descritores: "Transtorno Autístico", "Diagnóstico" e "Infantil". Foram utilizados artigos científicos, escritos na língua portuguesa e inglesa e espanhola e publicados entre os anos de 2021 e 2022. **Resultados:** O TEA é caracterizado por déficits no desenvolvimento, geralmente identificados na infância, que implicam em prejuízos do desenvolvimento neuropsicomotor e sociocomunicativo. Quanto às manifestações clínicas apresentadas pelo sexo feminino, o desejo de inserção social é mais prevalente e, assim, conseguem expressar superioridade na velocidade de processamento, aprendizado verbal, e fluência. Ademais, transparecem mais empatia, reciprocidade social e melhores habilidades de camuflagem, as quais mascaram os sintomas de autismo e os controla em situações sociais, assim como possuem mais risco de transtornos alimentares e distúrbios emocionais associados, principalmente quando diagnosticadas de forma tardia. **Conclusão:** O transtorno do espectro autista, de acordo com os critérios diagnósticos do Manual diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, apresenta-se quando existem déficits duradouros na comunicação social em múltiplos contextos, fazendo-se necessária maior pesquisa por estes padrões comportamentais, considerando o subdiagnóstico feminino. Portanto, é imprescindível compreender os fatores que agravam o transtorno em meninas e assegurar o reconhecimento

PE-094 - SITUS INVERSUS TOTALIS: UM RELATO DE CASO

Luiza Fernandes Xavier¹, Carina Marangoni¹, Aline Petracco Petzold¹, Bruna Bastos Pozzebon¹, Marina Musse Bernardes¹, Joana Carmona Neuwald Celeste¹, Luísa Rigo Lise¹, Ana Carolina Benites Cabral¹, Bibiana Liberman Thome¹, Leonardo Araújo Pinto¹

1 - PUCRS - Porto Alegre, RS.

Introdução: Situs Inversus Totalis (SIT) é uma anomalia congênita rara com padrão de herança complexo. Trata-se da inversão completa da topografia abdominal e torácica. Pode se apresentar com Discinesia Ciliar Primária (DCP), compondo a Síndrome de Kartagener (SK). **Descrição do caso:** Paciente feminina, de 2 anos, iniciou acompanhamento ambulatorial em 12/2021 com queixa de tosse persistente há > 2-3 semanas. Na ausculta pulmonar (AP) foram evidenciados roncos difusos. Apresentou infecções respiratórias recorrentes (IRR), sintomas de rinite alérgica e sibilância, tendo recebido antibióticos, corticoide nasal e montelucaste de sódio (MK). Após 1 mês, paciente consulta em pronto atendimento com novo quadro de infecção respiratória, sendo solicitado um RX de tórax, que levou a suspeita de dextrocardia. A tomografia computadorizada de tórax confirmou o diagnóstico de Situs Inversus Totalis. Em 03/2022, consultou novamente por tosse persistente, mesmo com uso de corticoide inalado e MK. A recorrência do quadro levou a suspeita de DCP e SK. A paciente tem plano de investigação da DCP com medida do óxido nítrico nasal, porém é um teste de difícil execução nesta faixa etária. **Discussão:** A SK é uma associação entre a DCP - que é caracterizada por um distúrbio de imotilidade ciliar - e o SIT. A DCP tem como principais manifestações clínicas IRR como otites e rinosinusites. No caso da paciente, suspeitou-se dessa associação, pois ela apresentava histórico de IRR frequentes. Entretanto, o diagnóstico da paciente ainda está em investigação, pois não há um teste padrão ouro para o diagnóstico DCP. Atualmente, ele depende de uma combinação de dados clínicos, níveis de óxido nítrico nasal, ultraestrutura e análise de função dos cílios, além do uso de análises genéticas, que são testes ainda pouco disponíveis no Brasil. **Conclusão:** SIT trata-se de uma condição rara que afeta 1/8.000 a 1/25.000 nascidos vivos. Muitos desses pacientes apresentarão uma expectativa de vida normal, sem complicações significativas. Porém, indivíduos que sofrem da SK podem exigir maiores intervenções. A fim de diagnosticar SK, devemos primeiramente realizar o diagnóstico de DCP, o qual é extremamente desafiador e constitui uma importante limitação atualmente em nosso país.